

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário :
Nunes de Oliveira

Director e Editor :
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração :
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão : EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone : Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O ARTESANATO

Dr. Duarte Nuno de Lima e Silva Gomes Barroso

AGRADECIMENTO a «JORNAL DE BARCELOS»

2

Mas, afinal, o que é Artesanato?



DEXPORT», n.º 375, de 11 de Maio de 1967, p. 3, extraímos do artigo de fundo, da autoria de A. P.:

«ARTESANATO

Este movimento, que se estendeu do plano nacional ao plano internacional, resultou da consciência de que o artesanato moderno com características bem distintas do antigo artesanato, tem uma razão de ser e uma função económica e social a preencher.

Ao lado da grande indústria, em contínua expansão, e de um consumo cada vez mais diluído da grande massa populacional, o artesanato moderno, que já não ocupa o lugar preponderante do passado, mantém porém uma posição importante e insubstituível.

Importa, entretanto, atender que o conceito de artesanato, na economia moderna, tem uma extensão muito diferente da que tradicionalmente se lhe atribuiu. Não é fácil estabelecer uma definição deste conceito, pois que em parecer emitido pelo B. I. T. já se afirmou que «a teoria renuncia a construir uma definição mesmo nacional do artesanato».

E para concluir vamos transcrever o que diz sobre este tema, o Catálogo da Exposição do Artesanato Alemão no Museu Nacional de Soares dos Reis, em 15 de Fevereiro a 29 do mesmo de 1968:

«É com grande satisfação que o Grémio do Artesanato Alemão vê chegada a oportunidade de apresentar em Lisboa e no Porto uma exposição representativa do artesanato alemão.

Tornaram possível a realização deste certame, o Secretariado Nacional de Informação e o Museu Soares dos Reis a quem o Grémio deve palavras de profundo agradecimento.

O Grémio do Artesanato Alemão conta com mais de 1200 oficinas que executaram a maior parte das colecções e trabalhos escolhidos para esta exposição.

A razão de ser do artesanato, ou melhor, a sua vitalidade nos nossos dias, continua a ser um tema de grande discussão na Alemanha. Acaso não bastariam o artista que esboça os desenhos para as obras de arte a executar depois pelos artífices, ou o designer que, na qualidade de consultor, apresenta sugestões e concebe os objectos artísticos para a produção industrial em série?

Nós os artífices não cremos que de futuro possam existir apenas os artistas por um lado e o designer por outro, em detrimento da actividade do artesanato que poderia parecer supérflua, quando afinal é nela que se conjugam a capacidade artística e manufactora.

«ARTESANO, s. m. antiquado. O que exerce ofício mecânico; artífice.»

No DICCIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA, da Porto Editora, 5.ª edição, define-se:

«artesão, s. m. artífice. (Fr. artisan, do it. artigiano).

artesanato, s. m. manufactura de objectos com matéria-prima existente na região, ou próximo, produzidos por um ou mais artífices com o auxílio dos seus familiares, numa pequena oficina ou na própria habitação, com o fim de os trocar ou vender; o mesmo que pequena indústria especializada; conjunto de artes industriais.»

Do DICCIONÁRIO INDUSTRIAL, de Justino Cruz, compilação de leis pelas quais se condiciona a indústria nacional, do Decreto-Lei n.º 38 783, de 16 de Junho de 1952, extraímos estas referências:

Ao lado dela vive e prospera, todavia, a média e pequena indústria, principalmente no domínio do trabalho diversificado e de qualidade e em que todas aquelas zonas onde se exige iniciativa criadora e especial cunho artístico e pessoal.

Por isso se tem sustentado a necessidade de fomentar decididamente o artesanato e as pequenas unidades, mesmo à custa da dimensão óptima da empresa e dos inerentes desperdícios de rendimento material.

Na introdução à «História Mundial da Arte», ENCICLOPÉDIA DE BOLSO BERTRAND, I volume, pág. 7, lê-se:

«Tudo o que sabemos acerca do homem das primeiras épocas — exceptuando o que as suas ossadas nos ensinaram — deve-se ao artesanato.»

Da revista semanal do Fundo de Fomento de Exportação «FUN-

A pergunta justifica-se porque na verdade ainda espera uma resposta concreta, objectiva, definitiva.

ESTEVAO CARRASCO, diz:— «...Não se pretende discutir uma questão de terminologia, matéria em que somos leigos, embora tenhamos sobre o assunto determinadas convicções ou algumas simpatias por este ou aquele termo.»

DIOGO ALCOFORADO, escreveu:— «Pela parte que me toca, e não me considero menos bem informado do que a generalidade, o certame constituiu uma agradável surpresa, e obrigou-me a meditar sobre um certo número de problemas.»

É de 1938 e de autoria do CONDE DE AURORA, o primeiro artigo que recortamos sobre artesanato: («ARTIZANATO», in «Correio do Minho» de 9 de Abril de 1938).

A mais recuada definição do termo que encontramos é a que nos dá JOAQUIM MACHADO DE CASTRO, no Dicionário de Escultura:

«ARTISTAS E ARTEZANOS. Nos felizes climas, aonde muitos annos ha, que as Bellas-Artes filhas do Desenho e outras, que tem mais de mental, que de material, largáram as mantilhas, fazem differença de Artistas e Artezanos. Aos primeiros chamão Artistas, mesmo para distinguillos dos Artezanos, deixando esta última nomenclatura aos que exercitão officios fabris e embandeirados. Por tanto errão na linguagem as pessoas que estes nomes confundem. Isto na verdade he questão de nome: porém o espirito humano he tão limitado, que aquelles a quem qualquer mínima distincção pertence, fazem esforços para não perdella.» (1)

No DICCIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA (etimológico, prosódico e ortográfico), para portugueses e brasileiros, das livrarias Francisco Alves e Aillaud & Bertrand, 25.ª edição, lemos:

Do muito ilustre Subsecretário de Estado da Administração Escolar, Senhor Dr. Justino Mendes de Almeida, recebemos um amável cartão de agradecimento pelo relevado no nosso semanário à sua recente visita a Barcelos, a qual — como diz Sua Ex.a — «tão gratas recordações lhe deixou».

O Secretário do Subsecretário de Estado da Administração Escolar, Sr. Dr. António Barroco da Rocha Diniz, também nos endereçou gentis palavras de agradecimento pelo editorial publicado no nosso penúltimo número.

A Suas Ex.as agradecemos a deferência.

«Correio do Minho»

Este nosso muito estimado colega diário, que se publica na cidade de Braga, comemorou há dias mais um ano de frutuosa existência.

Ao seu Director, bem como ao Chefe de Redacção — nossos particulares amigos, Srs. Reverendo Padre Benjamim Salgado, ilustre escritor e orador eloquente, e Jerónimo de Castro, distinto jornalista — Jornal de Barcelos endereça sinceras felicitações, com votos de muitas prosperidade para o jornal que tão superiormente dirige.

Edifício Escolar de Martim

Já estão adjudicadas as obras de construção do edifício escolar — género de 6 salas — do núcleo de Santo António, da freguesia de Martim, deste concelho.

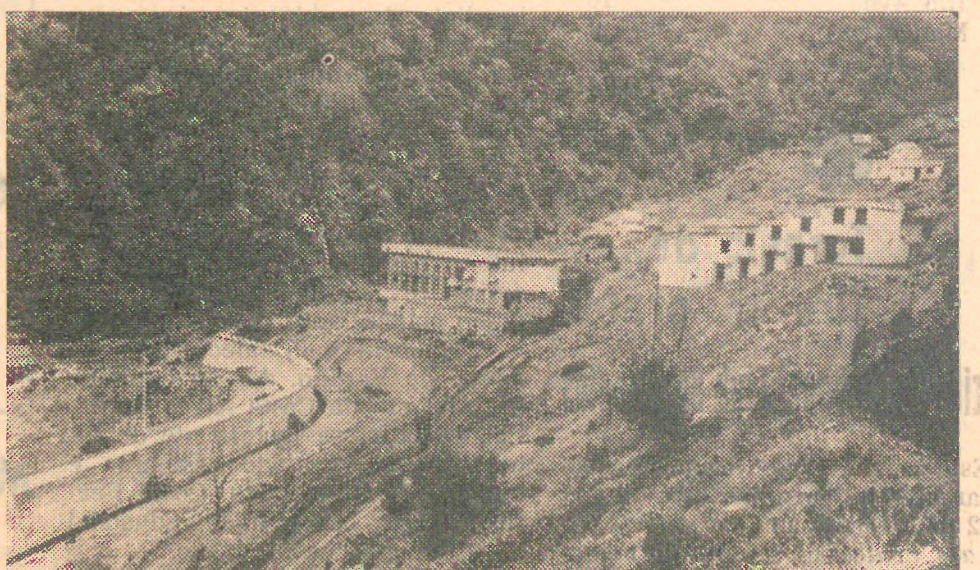
Festas das Cruzes

Edição especial do «JORNAL DE BARCELOS»

Como vem sendo hábito nestes últimos sete annos, publicaremos mais uma edição especial de Jornal de Barcelos, inteiramente dedicada à nossa querida Terra, no primeiro dia das tradicionais Festas das Cruzes — dia 30 do corrente.

A fim de nos ser facilitada a árdua tarefa a que mais uma vez mereceremos ombros, pedimos a todos os bons amigos que vão honrar-nos com a sua preciosa colaboração o especial favor de nos enviarem os seus artigos o mais urgentemente possível, fineza que desde já muito agradecemos.

ACTUALIDADES NACIONAIS



O Ministro das Obras Públicas, Eng.º Rui Sanches, visitou as grandiosas obras da nova Central Eléctrica do Funchal

CARTAZ DESPORTIVO

A loucura das Velocidades

Comentários...

Venceu, no domingo anterior, nesta cidade, o Gil Vicente o seu adversário, o S. Pedro da Cova, em encontro a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão.

Venceu e convenceu, dado que sem ter realizado exibição de muito mérito, foi, ainda, a equipa menos má, a que mais atacou e a que mais lutou para a vitória final, que lhe assenta bem e com toda a justiça.

Exibição algo apagada, mas mais fulgurante do que a do seu adversário, pelo melhor futebol praticado, pela maior intencionalidade, pelo maior querer e garra demonstrados...

No próximo domingo desloca-se o Gil Vicente a Pousada de Saramagos para ali defrontar o «lider» da Zona — Riopelo.

Jornal de Barcelos faz votos muito sinceros pelo seu regresso a esta cidade com um resultado vitorioso.

Que tal assim venha a verificar-se...

Gil Vicente, 3 - S. Pedro da Cova, 1

Jogo em Barcelos, no Campo Adelino Ribeiro Novo.

As equipas apresentaram as seguintes constituições:

Gil Vicente — José António; Carvalho, Torres, Lourenço e Fernando Ferraz; Soeiro (depois Russo e Fialho) e Adão Vieira; Lemos, Jorge Ferraz, Mesquita e Sá Pereira.

S. Pedro da Cova — Norberto; Fernandes, Alberto, Serafim e Barbosa; Braga e Saraiva; Henrique, Fonseca, Quim e Figueira.

Os golos foram marcados por Braga, para o S. Pedro da Cova, aos 10 minutos e por Jorge Ferraz, Carvalho e Sá Pereira, respectivamente, aos 25, 42 e 78 minutos, para o Gil Vicente.

A arbitragem do Sr. Ilídio Mota, de Aveiro, bastante fraca.

Próxima jornada:

Riopelo — Gil Vicente
S. Pedro da Cova — Mirandela
Lamego — Limianos
Vila Real — Avintes
Rio Ave — Régua
Aves — Fafe
Vianense — Moncorvo
Bragança — Chaves

CLASSIFICAÇÃO — Zona A

	pontos
Riopelo	33
Fafe	30
Lamego	29
Gil Vicente	25
Chaves	25
Limianos	23
Vianense	22
D. das Aves	22
Mirandela	21
Régua	19
Vila Real	18
Avintes	18
S. Pedro da Cova	17
Bragança	15
Rio Ave	10
Moncorvo	9

JOTA



Torneio de Tiro ao pratos

iniciativa do Oquei Club de Barcelos

Esta colectividade desportiva vai levar a efeito, nos próximos dias 11 e 12 do corrente, um *Torneio de Tiro aos Pratos*, no ringue do Pessegal, junto às margens do Cávado, cujo produto revertirá a favor das modalidades desportivas denominadas pobres.

Eis o programa do Torneio:

Sábado, dia 11 — A partir das 14 horas, haverá treinos.

Domingo, dia 12 — Treinos a partir das 9 horas.

Prova única — Às 15 horas. Inscrição — 200\$00 (pratos excluídos). **PRÉMIOS**

1.º — TAÇA EM OURO — Oquei Clube de Barcelos e 1500\$00; 2.º — Taça em prata — Câmara Municipal de Barcelos e 1000\$00; 3.º — Taça em prata — Comissão Municipal de Turismo e 750\$00; 4.º — Taça em prata — Casa Raposa e 300\$00; 5.º — Taça em prata — Casa Coutinho; 6.º — Taça em prata — Casa Raúl Veloso.

OBSERVAÇÕES

1.a — Prova Única (poule de 20 pratos). 2.a — Os pratos serão pagos a 1\$50 pelos Srs. atiradores. 3.a — Por motivo justificado, poderá a Organização alterar este programa. 4.a — Nos casos omissos, seguir-se-á o Regulamento da F. P. T. C. 5.a — Tanto no dia 11 como no dia 12, haverá esmerado serviço de Bar, junto do Campo de Tiro.

GRUPOS CORAIS

O novo serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, vai levar este ano a efeito, pela primeira vez, no nosso País, manifestações públicas de Grupos Corais.

No desejo de constituir um ficheiro, o mais completo possível, respeitante aos Grupos Corais existentes em todos os Continentes, e alguns deles ainda pouco conhecidos, o Serviço de Festivais pede, por nosso intermédio, a todos os Grupos interessados para se lhes dirigirem por escrito, directamente, solicitando o envio de um Bilhete-Postal-Inquérito, com reembolso pago.

Os pedidos deverão ser endereçados a:

Serviço de Festivais — Secretaria de Estado da Informação e Turismo — Palácio Foz — Restauradores — Lisboa 2.

Temos o maior interesse em recomendar e louvar esta iniciativa, útil e feliz, pois parece-nos na verdade absolutamente oportuna, dando a conhecer aos próprios Portugueses e também aos Estrangeiros que nos visitam, muitos dos nossos ignorados valores.

FALECIMENTOS

D. Maria Madalena Mota da Costa

Em 24 do mês findo, contando 69 anos de idade, faleceu nesta cidade, à Rua da Madalena, a Sr.a D. Maria Madalena Faria da Costa, mãe do Sr. José Faria da Costa, casado com a Sr.a D. Leopoldina Simões Faria da Costa, e irmã da Sr.a D. Emília Faria da Costa e dos Srs. Manuel e António Faria da Costa.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, da residência acima referida, para o Cemitério Municipal. A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

*

Pelo falecimento de seu cunhado, Sr. Zacarias Dias da Mota, de Salvador do Campo, encontra-se de luto o nosso prezado assinante e amigo, Sr. Manuel da Cruz Pires, digno comerciante da nossa praça.

Também pelo falecimento, na Póvoa de Varzim, de seu cunhado Sr. Adriano da Costa Alves Ramalho, encontra-se igualmente de luto o nosso estimado assinante e amigo, Sr. Manuel da Costa Ferreira Teles, conceituado industrial e comerciante nesta cidade.

A estes estimados amigos, bem como a seus familiares, *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências.

Com as máquinas de que dispomos, não seria legítimo que nos dispuséssemos a deslocar-nos pavorosamente como os nossos avós. Por um lado, os cientistas, os técnicos, os operários trabalhando para um avanço; por outro lado, nós, os que usufruímos os seus inventos, malbaratando-lhes os esforços.

Mas, não; a Humanidade não tem senão um desejo: andar depressa, cada vez mais depressa: — De automóvel, de avião, de barco, de cápsula inter-planetária, de bicicleta, de ciclomotor — mas depressa.

E este desejo tornou-se tão intenso, tão obcecivo, que foi preciso tomar providências. Corra-se pelos ares, pelas águas, em plena liberdade — o perigo de choque é mínimo. Cá na Terra, porém, os caminhos não são bastantes nem suficientemente espaçosos para que cada um possa correr, correr, sem parança nem medida.

Os Códigos da Estrada, as legislações de trânsito que fornecem os princípios, da sua elaboração tornaram-se então uma necessidade. Contra a desordem, o desregramento, existe a disciplina: é o caso.

Em primeiro lugar, os utentes motorizados das rodovias terão de adquirir uma noção de conveniência dentro das extraordinárias possibilidades que o progresso técnico lhes trouxe. Uma, ou melhor, várias noções.

Dessas, uma das mais importantes diz respeito à velocidade. E, efectivamente, cedo se viu que era absolutamente necessário regulamentá-la, pois do seu mau uso ou abuso resultam sempre os maiores danos.

Criaram-se então os limites, máximo e mínimo, mas a velocidade ideal não é apenas uma questão de números. O Código da Estrada diz assim, a certa altura: «Os condutores devem regular a velocidade dos veículos de modo que, atendendo às características destes, às condições da via, à intensidade do tráfego, e a quaisquer outras circunstâncias especiais, não haja perigo para a segurança das pessoas e das coisas, nem perturbação ou entravo para o trânsito».

Todos temos, por conseguinte, direito à velocidade. Mas, utilizar esse direito em total independência, sem considerar qualquer das circunstâncias ou condições atrás referidas é inconsciência que chega a tocar as raízes do crime. Quem quer que proceda assim, poderá não acasinar perigo para si ou para os outros, mas não deixa de ser culpado de velocidade excessiva. Porém, quando é que uma velocidade se torna excessiva?

É o mesmo artigo que dá a resposta: «Considera-se excessiva a velocidade sempre que o condutor não possa fazer parar o veículo no espaço livre e visível à sua frente ou exceda os limites fixados nos termos da lei».

A possibilidade de fazer parar o veículo está em relação com a velocidade. O automobilista que não

tomar o facto em conta ou não obedecer aos limites fixados poderá dar-se por feliz se o seu único castigo for a multa (300\$00) e a apreensão da carta de condução impostas a estes casos. Mas há, com frequência, outros castigos que podem ser a perda de vidas ou da integridade física. Efectivamente grande número de desastres é causado por excesso de velocidade, ou, pelo menos, muito agravados nos seus efeitos.

Ninguém ignora que podem surgir situações que, pela sua variedade e imprevisível não cabem dentro de qualquer regulamentação. Só o bom senso ditará então o procedimento a ter. No entanto, há circunstâncias em que a redução de velocidade tem de ser uma regra, uma imposição: a) Nas descidas muito inclinadas; b) Em curvas, cruzamentos e entroncamentos de deficiente visibilidade (quase seria escusado acrescentar as lombas, pontes, túneis, passagens de nível, mas o Código não deixa de fazer estas referências); c) Próximo de escolas, hospitais, creches e outras instituições do género, havendo a necessária sinalização; d) Ao atravessar povoações ou se, em plena estrada, se apresentarem aglomerações de pessoas ou animais; e) Quando cruzamos com outro veículo; f) Onde quer que a visibilidade seja deficiente; g) Nos troços de estrada em más condições, molhada, enlameada ou que, por qualquer outra razão, não tenha suficiente aderência (lembramos como são frequentes as derrapagens em vias ladeadas de eucaliptos, quando chove); h) Junto às passagens destinadas aos peões.

Como é lógico, nem todos os veículos estão sujeitos ao mesmo critério de velocidade máxima, a chamada velocidade instantânea. Todavia, dentro das povoações, a obrigação é igual: observar uma determinada velocidade: 60 Km/h para motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque; 50 Km/h para os motociclos com carro, automóveis com reboque, camionetas ou camions; 30 Km/h para os tractores — não se indicando aqui a velocidade dos veículos articulados e dos carros de mercadorias e mistos com

reboque por estar sujeita à relação com o peso bruto da totalidade.

Na estrada, o limite é evidentemente mais alto. Somenos 10 Km/h aos direitos dos tractores, dos motociclos com carro e dos camions de peso bruto superior a 10 toneladas; 20 Km/h às outras categorias; e deixemos de parte os motociclos simples e os automóveis ligeiros, de passageiros e simples, sem reboque. Estes têm liberdade. Mas, digamos, liberdade condicionada. De motu próprio pela lei universal e indispensável do bom senso; obedecendo a determinações do Ministério das Comunicações quando as condições o exigirem.

Isto acontece, por vezes, em datas (e locais) em que a intensidade do trânsito aumenta consideravelmente. É uma medida de segurança que se abandona, logo que se volte à normalidade.

São, porém, permanentes as alterações às velocidades máximas indicadas atrás para os diversos tipos de veículos «nas vias em que as condições do trânsito o aconselhem, devendo tais limites ser convenientemente sinalizados». Esta resolução compete à Direcção Geral de Transportes Terrestres, que pode ainda agir por solicitação da Junta Autónoma das Estradas ou das Câmaras Municipais. Todavia existe uma grande diferença em relação

(Continua na 3.ª página)

EM BRAGA PASSA-SE

Estabelecimento com grande
montra e moderno, bem situado
de MALHAS E MIUDEZAS.

Informa na Rua Francisco
Sanchez. 20 — BRAGA

FILOSOFIA DA VIDA

Passando um dia pelas ruas de Roma, Séneca encontrou um homem que chorava desesperadamente. O filósofo dele se aproximou, indagando:

— Por que choras, amigo?

— Morreu o meu Pai! Há dias isso aconteceu e não consigo reter as lágrimas.

Séneca tomou o homem pelo braço e fê-lo subir ao topo da mais alta colina da cidade Eterna. Lá de cima, ambos contemplaram por momentos o casario compacto e irregular e, o filósofo, falou:

— Muitas centenas de milhares de fogos existem em Roma. Em cada um deles, ano a ano, mês a mês, dia a dia, a morte vem dizimando os escolhidos para a viagem final. Roma é grande e cresce cada vez mais. Não crescerá assim se cada indivíduo, pela morte de um ente querido, se entregasse à desesperação...

Essa lição do filósofo é eterna. A parca, na sua ronda fatal, ceifa vidas preciosas, mas os homens compreendem o preceito bíblico: «Crescei e multiplicai-vos, para a perpetuação das espécies». A morte e vida, assim numa guerra que jamais findará, trazem lágrimas e sorrisos. A morte, afinal, não é o fim de tudo. Aqueles que dão o grande salto para o Desconhecido somente não ficam se não construíram. E somente constroem os que erguem um lar. Na saudade dos filhos e dos ascendentes, eles se perpetuam. A felicidade ri pelos lábios de uma criança e a febre do homem se acalma ao bálsamo da mão de uma mulher.

No entanto, há criaturas ainda em nossos dias que se estiolam rapidamente porque vivem em prantos, evocando, sentindo o infinito prazer na tortura mental, a imagem de alguém querido que se foi. Não podem construir porque somente encontram motivos para sofrimento. Não olham o sol, não aspiram as flores, não se debruçam sobre a maravilha que é a criança. Vivem na dor...

Conheço uma família assim. Quase um lustre já, perdeu o chefe. Os que ficaram, encerraram em luto fechado o coração, mostram, nas vestes pretas, esse sofrimento que provoca tristeza nos amigos e a piedade indiferente dos desconhecidos. Até as crianças, naquela casa, têm um ar de espanto e não sabem sorrir. Aquele lar é um pequenino mundo que se extingue porque as crianças que o habitam fogem do sol e da vida. Há ali um silêncio molhado permanentemente pelas lágrimas...

Se a gente apenas chorar quando a morte passa na sua ronda e leva as vidas que escolhe, então tudo pára, ao contrário da Roma de Séneca. Por que mergulharmos na dor? — Será que aquela família não compreende que a vida tem um princípio e um fim e que ela necessita ser renovada para que o planeta continue o seu giro na Eternidade?

Não. O certo é continuarmos reverenciando a memória dos nossos mortos queridos, sem perdermos contudo o entusiasmo pela continuidade da vida...

C. N.



Jorge



OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Máquinas de costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.

radiadores
 FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
 A mais antiga do País
Manuel Teixeira Prata
 Avenida Camilo — 144 Telefones: 11965 • 58278 PORTO

Coberturas e empenas
 DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO
METAIS ALMADA
 MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A
 Telefones: 24 525 • 29 968 • 32 341 • 24 213
 RUA DO ALMADA 395 PORTO

CARNE MAIS BARATA
...a de Frango
Kg. 25\$00 POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola
 Vianense de Avicultura S. C. A. R.
Mercado Municipal de Barcelos



Carta de Fragoso

«VOZ DE FRAGOSO»

Impresso a duas cores e com aspecto gráfico bastante atraente, apareceu pela Páscoa à luz da publicidade o primeiro número deste jornal.

Dirigido pelo Dig.mo Pároco, Padre Manuel Martins de Sá, «Voz de Fragoso» insere vários artigos de instrução e educação religiosa e ainda um completo noticiário respeitante aos principais assuntos da freguesia.

«Voz de Fragoso» está a ser enviada a todos os filhos desta terra que se encontram ausentes e é de crer que tenha por todos o melhor acolhimento.

No entanto, o jornal que tão relevantes serviços prestará à nossa terra não poderá prosperar se lhe negarmos o nosso concurso, e é feio, mesmo muito feio, não reconhecer esta realidade.

O correspondente de «Jornal de Barcelos» agradece a gentil oferta de um exemplar e cumprimenta muito respeitosamente o Rev.mo Pároco, felicitando-o pela feliz iniciativa.

DESPORTO

Ontem, de manhã, no Estádio Municipal de Famalicão, disputou-se o jogo entre as equipas do Vargas e Fragoso, cabendo a vitória ao primeiro por 6-0.

Domingo, penúltimo jogo desta 2.ª série do Campeonato Distrital da FNAT, temos cá a visita do Celeiros.

Também de manhã o grupo Ferras F. C. se deslocou a Barroselas para jogar com a equipa de Vila Feia, tendo esta saído vitoriosa por 5-1.

Como se vê, o dia de ontem foi desportivamente azarento para o Fragoso.

A RESPOSTA NÃO DEMOROU

Os jornais da manhã de 3 do corrente tornaram público as anti-patrióticas declarações produzidas por um chefe socialista português em digressão pela América.

Atenta a todos os problemas nacionais e como órgão informativo, cujo o seu principal dever é trazer os portugueses ao corrente do que se passa, a E. N. deu ao cacique político na sua «Nota do Dia» a resposta que merece:

«Se o exército português se encontra em defesa dos nossos territórios Ultramarinos é porque a isso foi obrigado por acções forçadas no exterior e ali postas em prática por elementos da mesma categoria do que agora falou.

Quer aqueles senhores queiram ou não, a luta tem de continuar por ser esta a vontade da Nação, que muito claramente falou pela vós das urnas quando do último acto eleitoral, e quem reproduz estas considerações tem autoridade para o fazer, pois já teve dois filhos naquelas nossas províncias.

Como nós todos os portugueses amantes da Pátria e do País se devem ter sentido radiantes ao terem conhecimento da «Nota do Dia» transmitida pela Emissora Nacional.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Por ocasião das Festas da Páscoa, apresentaram-nos os seus cumprimentos, gentileza que agradecemos, os Ex.mos Srs.: Padre Joaquim G. Gomes Branco, Padre Jaime Martins da Silva Neves, Padre José Queirós de Sá, respectivamente Capelão de Nossa Senhora da Agonia (Viana do Castelo), professor no Seminário de Santa Teresinha (Felgueiras) e Pároco em Palhais (Barreiro); José Maria Dias de Sá, de Barcelos; Daniel Dias da Cruz, de Torres Vedras, Mário Dias da Cruz, de Lisboa; Horácio Sá Vieira, do Porto; António Martins de Carvalho, da Póvoa de Varzim; e ainda Aida Faria da Cruz, funcionária no

A loucura das velocidades

(Conclusão da segunda página)

ao que é preceituado para as datas de tráfego mais intenso. É que no caso em questão pode acontecer que se fixe também velocidades mínimas.

Factos semelhantes se dão com os veículos utilizados em certos transportes. A citada Direcção Geral pode modificar-lhes os limites de velocidade e até «estabelecer, para cada caso, o tempo mínimo que deverá ser gasto num dado trajecto».

Julgar-se-ão esquecidos, nesta altura, os proprietários de ciclomoteres e de velocípedes que nos lerém. Expliquemos então o que eles já sabem perfeitamente, isto é, que dentro das povoações, os primeiros não poderão ir além de 40 Km/h e na estrada a 60 Km/h; e os segundos terão que tomar os 40 Km/h por ambição máxima.

Não se pense, finalmente, que basta adoptar uma velocidade reduzida para que tudo corra bem. Muitas vezes, o condutor que resolve avançar como se fosse num cortejo ou como quem passeia num parque privativo, causa sérios embaraços ao trânsito. Só nas autoestradas está regulamentada a velocidade mínima (40 Km/h), havendo também alterações na máxima dos carros pesados de passageiros, a qual sobe para 80 Km/h. Quanto às restantes vias, só a prudência, a educação, a consciência das responsabilidades, o respeito pela vida própria e alheia — podem ditar o comportamento do condutor... e a velocidade ideal do seu veículo.

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

- Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.
- Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.
- Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.
- Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
- Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Frieiras...
QUE FLAGELO!!!
 Só as tem quem as deseja ter!
 Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Terreno — Vende - se

Ótimo para construções. Duas frentes, Av. Alcaldes de Faria e R. Elias Garcia, 46. Resposta em carta à Redacção ao n.º 5.

Porto, que se fazia acompanhar de seu marido, também funcionário bancário.

A todos e em nome de *Jornal de Barcelos*, os nossos sinceros agradecimentos.

No sábado, à noite, dia 28, declarou-se incêndio no monte no sítio denominado S. Gonçalo. Com enorme sacrifício alguns homens lá foram e conseguiram extinguí-lo.

Em excursão seguiram ontem para terras de Espanha algumas dezenas de pessoas desta freguesia. Boa viagem e feliz regresso.

SNRS. LAVRADORES...
 TIREM O MÁXIMO PROVEITO DAS VOSSAS TERRAS UTILIZANDO NAS **REGAS OS GRUPOS EQUIPADOS COM OS FAMOSOS MOTORES**

4 CICLOS
BRIGGS & STRATTON
 GASOLINA E PETRÓLEO

A PETRÓLEO OU GASOLINA POTÊNCIAS: 1 A 10 HP
PREFERIDOS EM TODO O MUNDO PARA TRABALHOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

OS MOTORES **BRIGGS & STRATTON** ESTÃO APOIADOS POR UM SERVIÇO COMPLETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

QUEIRAM CONSULTAR A **Electrónica Lda**
 RUA SANTO ANTÓNIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

PROBLEMAS AGRÁRIOS

O Director G. dos Serviços Agrícolas visitou a Estação Agrária de Braga

Durante dois dias o Director Geral dos Serviços Agrícolas visitou a Estação Agrária de Braga, onde foi recebido pelo Inspector da I Zona Agrícola, pelo Director do Organismo e por todos os seus técnicos.

O Director da Estação Agrária de Braga expôs, em linhas gerais, a acção desse Estabelecimento tendo-se referido à experimentação e a todos os trabalhos de Extensão Agrícola realizados. Também se referiu às necessidades do Organismo.

O Director Geral trocou, depois, impressões com todos os responsáveis pelos diversos sectores de actividade da Estação Agrária de Braga, visitando em seguida, demoradamente, as suas explorações Agrícolas.

Contactou com diversos agricultores-guias e à noite assistiu a uma representação levada à cena por 2 grupos juvenis, com peças integradas numa acção de divulgação agrícola, muito especialmente ligada à expansão dos milhos híbridos.

No segundo dia assistiu a uma assembleia geral dos Grupos Juvenis Agrícolas, no concelho de Barcelos, onde se concentraram cerca de 120 jovens, tendo-se interessado pela organização do Núcleo de Extensão Agrícola que tem sede nesse Organismo.

Visitou em seguida uma exploração de lúpulo, cultura a que a Estação Agrária de Braga está empenhada desde há anos, com bons resultados económicos.

Contactou com um curso feminino de podadores de videiras, ligado à actividade de um Centro de Extensão Agrícola Familiar.

Visitou ainda um pomar integrado no Núcleo de Pomologia da Estação Agrária.

Contactou com um agricultor-guia em acção, com quem conversou largamente sobre o trabalho que

nesse momento decorria, com o auxílio da viatura de Exposição Itinerante sobre milhos híbridos.

Visitou a Central Fruteira, onde foi recebido pela Direcção da Cooperativa dos Fruticultores da I Região Agrícola, com quem trocou impressões.

Embora apenas para uma curta visita, deslocou-se à Central de Prensagem de Lúpulo da «Lupulex», onde foi recebido pelo Delegado dessa empresa no distrito de Braga.

Em Monção visitou uma Exploração Piloto para a cultura da vinha, que percorreu demoradamente.

Em S. Pedro da Torre, no concelho de Valença, visitou uma exploração de Agricultura de Grupo, onde foi recebido por todos os sócios com quem trocou largas impressões.

Visitou ainda o Posto Experimental de Montalegre, tendo discutido com o respectivo Director o plano de trabalhos a executar naquele Organismo.

inscreva-se no torneio de tiro aos pratos

a realizar em Barcelos, no sábado e domingo, pelo OQUEI CLUBE.

Criadas

Precisa o Hospital de Barcelos, para prestar serviço no novo Pavilhão.

Falar na Secretaria do mesmo.

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pals, 4 — Telefone 82485
BARCELOS

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

Barcelos dia-a-dia

Sociedade

ARTESANATO

(Continuação da 1.ª página)

PROBLEMAS DA CIDADE assinalados pelos nossos leitores

O ilustre barcelense Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva, cujos méritos intelectuais inúmeras vezes se reafirmaram nas colunas de «O Barcelense», sobre a epígrafe «In-*tra-Muros*», secção que viveu ilustrada pelo seu conceituado espírito de jornalista, escreveu-nos mais uma vez, a solicitar a nossa valiosa influência sobre o toponímia da cidade e saneamento. São suas as seguintes palavras, que com devida vénia transcrevemos:

«Os meus respeitosos cumprimentos.

Com bastante agrado leio sempre tudo quanto o seu espírito bairrista pugna pelo engrandecimento do nosso meio cidadão.

Posto isto, atrevo-me a pedir-lhe que, quando tiver oportunidade, aponte a necessidade urgente que há em se rectificar a toponímia da cidade.

Há um caso de que a nossa cidade enferma e é também de inadiável solução do qual se tem descurado — O Saneamento — de cujos benefícios lucraria a saúde dos nossos habitantes que moram na maior parte em casas situadas em ruas, onide de vez em quando se sente os maus cheiros produzidos por terem de fazer os seus despejos em antigas fossas, embora as entidades competentes tenham apontado a necessidade que há de não se descurar o que se deve fazer para manter a todo o custo a salubridade da nossa linda terra.

Perdoe-me meu bom amigo por lhe bater à porta para lhe pedir um favor que muito reconhecido lhe fico e que é

Seu Admirador Amigo M.to Obrig.
Francisco Cardoso e Silva»

Toponímia da Cidade

Efectivamente Barcelos tem-se esquecido de homenagear os seus ilustres filhos — ilustres pelo coração, ou pelo nascimento — que deixaram saudade, pelo que fizeram, servindo a terra, nas artes, nas letras, na benemerência e no patriotismo. Por isso jamais serão esquecidos, ainda que o lajedo tumular pese sobre os seus corpos. Aproximam-se acontecimentos festivos, razão por

que aproveitando a lição do nosso ilustre amigo Sr. Tenente Silva, esperamos que a prestigiosa figura que preside aos destinos de Barcelos, Dr. António Vasco de Faria, torne em realidade a promessa já feita, de dar às Ruas de Barcelos, títulos que perpetuem os nomes daqueles que foram «Bons Barcelenses».

Problemas de Trânsito

É de facto penoso ter de trazer, mais uma vez, às colunas de *Jornal de Barcelos*, e a ocupar-lhe precioso espaço; não temos, porém, outra alternativa, não podemos voltar a cara a razões tão fortes, como são as deficiências de trânsito, nomeadamente das passadeiras existentes pela cidade.

Depois das férias da Páscoa, o problema escolar, quer primário ou secundário, alerta os alunos, criá-lhes o ambiente de calor e entusiasmo, próprio da época primaveril e da idade.

Nestas colunas temo-nos debatido, pela falta de segurança que se observa especialmente na Avenida Combatentes da Grande Guerra, onde algumas centenas de crianças, que frequentam a Escola Primária, estão permanentemente expostas ao perigo. É impressionante o que se passa naquela zona, com crianças, a correr, a brincar, entregues a magia ou mão protectora.

Naquela Avenida, tem estado providencial protecção às crianças. Praza a Deus que, enquanto os homens não se resolvem colocar ali passadeiras, respectivos sinais de «atenção à Escola» e outros pormenores que dêem tranquilidade mesmo aos maiores, não se verifique a tragédia ou o luto através de vítimas inocentes.

As passadeiras, algumas poucas passadeiras existentes, devem ser devidamente demarcadas. Aquela que dá acesso à Rua D. António Barroso, do Largo da Porta Nova, está descentralizada, circunstância por nós já apontada, que exige a atenção dos responsáveis, pela sua actualização.

E os carros velhos, espalhados pela cidade? O espectáculo continua deprimente e perigoso na Avenida Alcaides de Faria.

Agora até um camião gigante, ali foi encontrar repouso eterno...

O abandono e má arrumação na via pública exige imperdoável acção das autoridades.

LEAL PINTO

Aniversários

Quinta-feira, 9

D. Maria Teresa Cardoso Ferreira, D. Alda Medros Fontainhas, Dr. Alexandre Sá Carneiro e Menino Carlos Manuel dos Santos Figueiredo.

Sábado, 11

Emídio Pacheco Rodrigues, D. Maria das Dores Henriques Pires da Encarnação, João do Vale Vilas-Boas e D. Henriqueta Coutinho.

Domingo, 12

Alfredo Fernandes Rodrigues, D. Ana Maria Oliveira Viana de Queirós, Menina Ana Maria Azevedo Costa, Menina Vanda Novais de Sousa Calé, Menina Eva Maria Machado Miranda e Menina Lígia Maria Carvalho Quinta da Costa.

Segunda-feira, 13

D. Maria Zulmira Fernandes da Silva e D. Maria Fernanda Faria de Sousa.

Terça-feira, 14

Francisco José Pacheco Rodrigues, D. Maria Celina Gomes de Sá, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira e D. Carlinda Natividade Miranda Veiga.

Quarta-feira, 15

D. Maria Manuela Gomes de Araújo.

Casamentos

Na Igreja de ARCOZELO

No dia 30 do mês passado, na igreja paroquial de Arcozele, celebrou-se o casamento da Sr.a D. Maria da Conceição Monteiro de Sousa, funcionária do Grémio do Comércio desta cidade, filha da Sr.a D. Maria José Duarte Monteiro de Sousa e do Sr. Simplicio Landolt de Sousa, já falecidos, com o Sr. Manuel Cardeiras de Araújo, professor na Escola Industrial e Comercial de Barcelos, filho da Sr.a D. Amélia Cândida da Silva Cardeiras e do Sr. João Rodrigues de Araújo, já falecido.

Foi celebrante o pároco da freguesia de Arcozele, Reverendo Padre José Seara, e foram padrinhos, pela noiva, a Sr.a D. Maria Cecília Monteiro Saraiva de Sousa e seu irmão, Sr. Simplicio Cândido Monteiro de Sousa, e pelo noivo, sua irmã, Sr.a D. Maria Adelina Cardeiras de Araújo e o seu cunhado, Sr. Manuel Pereira Ramos Lopes.

Findo o acto religioso, foi servido aos numerosos convidados, em casa dos familiares da noiva, um fino copo de água.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o sul do país, *Jornal de Barcelos* deseja inúmeras felicidades.

A nossa existência humana tornar-se-ia cada vez mais sólida e a Europa cada vez mais pobre se se limitasse à produção em massa, descurando por completo a criação individual, manufacturada, que dá à vida significado.

Acaso não constituirá motivo de satisfação poder analisar com as nossas mãos um trabalho de olaria, um jarro coberto a esmalte fino, ou uma bela toalha tecida à mão, que nos deixam entrever e sentir o esforço do artista pela unidade de forma e pela harmonia das cores?

É por esta razão que somos da opinião que o artesanato continuará a ser válido e a manter o seu lugar mesmo que o factor económico e a capacidade funcional constituam as determinantes do interesse dos consumidores.

Esperamos que a presente Expo-

M.

Na Igreja de ALVITO

No passado dia 4 do corrente, na igreja paroquial de Alvito S. Pedro, deste concelho, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.a D. Maria Fernanda Gomes Miranda, filha da Sr.a D. Isabel Gomes Faria, viúva, da freguesia de Silveiros, com o Sr. Domingos Pinheiro Cibrão, empregado superior da Chenop, filho da Sr.a D. Ernestina Pinheiro Cibrão e do Sr. Manuel Machado Cibrão, proprietários em Vila Boa de S. João.

Celebrou o acto o arcepreste de Barcelos, Rev. Cônego Rodrigo Alves Novais, e serviram de padrinhos, pela noiva, a Sr.a D. Bela Ferreira Martins e seu tio, Sr. Joaquim Gomes da Fonseca, e pelo noivo, o Sr. Alvaro Magalhães Pinheiro e esposa, D. Maria Lídia Pinheiro.

No final, na Pousada da Franqueira, foi oferecido um fino copo de água aos numerosos convidados.

Aos noivos, que retiraram em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.

Dr. João Beleza

Continua internado no Hospital de Barcelos, obtendo sensíveis melhoras, este nosso ilustre conterrâneo e particular amigo.

Que recupere rapidamente a saúde, são os nossos sinceros votos.

António Cardoso e Silva

Também no mesmo Hospital, foi operado há dias, com êxito, este nosso conterrâneo e prezado assinante.

Desejamos rápido restabelecimento.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O

«Jornal de Barcelos»

J. N. R.

O uso de sacos na recolha da resina e o perigo dos fogos florestais

Iniciou-se no passado dia 1 do corrente mais uma campanha de extracção de resina.

A substituição dos tradicionais púcaros de barro por sacos de papel ou de plástico — ensaiada pela primeira vez em Portugal na campanha transacta pela Junta Nacional dos Resinosos — carece ainda da resolução de determinadas questões técnicas antes de se poder considerar perfeitamente aplicável, com vista à obtenção de todos os benefícios que é legítimo esperar da inovação.

Não obstante, prevê-se que em face do interesse desde logo despertado pelo processo junto da actividade extractiva, ele venha a encontrar na campanha agora iniciada apreciável expansão.

Impõe-se portanto chamar desde já a particular atenção da Indústria dos Resinosos, profissionais resinheiros, proprietários e demais utentes dos pinhais para o perigo potencial que o abandono dos sacos de plástico e de papel na mata representa para a eclosão e propagação dos fogos florestais, visto tratar-se de material facilmente inflamável — característica ainda mais acentuada pela presença de resíduos de resina nele incorporados.

Solicita-se assim com todo o interesse aos responsáveis pela actividade resinheira a mais larga e persistente divulgação da necessidade imperiosa de evitar a todo o custo o abandono inconsciente dos sacos na área dos pinhais, já que todos *perdem quando as florestas ardem*.

Com tal procedimento evitar-se-á a intervenção mais directa e eficaz dos Serviços Oficiais os quais não hesitarão, sendo caso disso, em proibir expressamente o uso desses novos materiais.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 — Resid. 82803

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 8 2 8 8 9

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82488 BARCELOS

ALTO-FALANTES ...prefira sempre a Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo o género de Colchões, Mapas, Sofas, -camas, D. de ferro art. e Mobilizacão mecânica
Tapetes, Carpates e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS